

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO

Reading strategies in elementary education II of São Paulo State Public School

Aliete Rocha DE CASTRO (Faculdade Cultura Inglesa, São Paulo/SP, Brasil)

RESUMO: *Considerando a leitura um elemento primordial e fundamental no processo de aprendizagem, organização e construção do conhecimento, buscou-se através de diversos textos um apoio teórico para a proposta deste artigo que se dedica a valorizar a leitura em língua inglesa na formação do estudante. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados alcançados a partir de uma intervenção pedagógica, realizada com alunos do 6º ano da Rede Pública Estadual de São Paulo, com o objetivo de conhecer e ser capaz de utilizar algumas estratégias de leitura para compreender satisfatoriamente os textos em língua inglesa. As aulas planejadas para o trabalho com as estratégias de leitura foram realizadas com o gênero textual fábula. Entre as estratégias de leitura trabalhadas, destacam-se o conhecimento prévio, skimming, scanning. Portanto, os resultados apresentados a seguir foram obtidos através de dois questionários aplicados no início e término do projeto com perguntas de múltipla escolha que visam analisar os resultados obtidos.*

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Gênero; Estratégias de Leitura; Interpretação

ABSTRACT: *Considering Reading a primordial and fundamental element in the process of teaching learning, organization and construction of knowledge many texts were read to build up the theoretical support for this article that has the purpose to show the value of reading to the formation of a student of English as a foreign language. The goal of this article is to present the results achieved by a pedagogical intervention, which was carried out with 6th grade elementary school students from the state public school of São Paulo, to know and be able to use some reading strategies. During the lesson we mainly worked with the textual genre fable. Some of the Reading strategies which were developed during our lessons were previous knowledge, skimming, scanning. Therefore, the results presented below were obtained through two questionnaires applied at the beginning and end of the project, with multiple choice questions that aim to analyze the results obtained.*

KEYWORDS: Reading; Genre; Reading Strategies; Interpretation

INTRODUÇÃO

O presente artigo justifica-se pelo fato de alunos da disciplina de Língua Inglesa (LI) apresentarem dificuldades na compreensão e interpretação de textos no 6º ano do ensino fundamental e, conseqüentemente, mostraram insucesso nas atividades de leitura em Língua Inglesa (LI) reforçando a sua necessidade de ler e compreender diferentes textos em LI, utilizando-se de recursos que facilitem a sua compreensão para que eles se sintam capazes e autônomos no desenvolvimento da competência leitora.

Para isso, faz-se necessário tornar a leitura um meio para que os alunos exerçam sua cidadania. Cabe ao professor encontrar meios, como por exemplo, o ensino de estratégias, para que se efetive a leitura em LI na sala de aula e fora dela, pois: essas horas na sala de aula precisam ser usadas de maneira a desenvolver no estudante o desejo de ultrapassar os limites de tempo e espaço da sala de aula, em busca de novas experiências com a língua.

Portanto, o professor precisa dispor de estratégias de ensino que também despertem no aluno a curiosidade e o desejo de descobrir, fora da escola, possibilidades de utilizar a LI, tornando-o mais autônomo frente às situações de aprendizagem, uma vez que a prática de leitura tanto em língua materna quanto na língua inglesa deve ser constante.

O projeto sob o título Estratégias de leitura no Ensino Fundamental II da Rede Estadual de São Paulo, para implementação na escola de atuação da autora deste artigo, teve como objetivo principal verificar se o ensino de estratégias de leitura modificou o desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano. Para atingir este objetivo, foi escolhido o gênero textual fábulas, e desenvolvida durante o bimestre a utilização do ensino de algumas estratégias de leitura, por meio da leitura de fábulas, vídeos, resolução de atividades e compreensão.

1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA DAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Sabe-se que as turmas de LI, principalmente na escola pública, são heterogêneas, ou seja, muitos alunos com interesses individuais e níveis de conhecimentos diferenciados concentram-se em uma mesma sala de aula. Pensando nisso, o professor deve desenvolver um trabalho na LI que favoreça o ensino de leitura, escrita, fala e audição, por serem estas necessidades básicas de todo indivíduo e, para isso, é importante que o professor conheça metodologias diversificadas para que possa analisar e selecionar aquela que vem ao encontro dos anseios de seus alunos para tornar a aprendizagem significativa para os educandos.

Assim sendo, para Silberstein (1994, p.10), “a leitura é um conjunto de informações do processo de competências e habilidades em que o leitor interage com a

ordem do texto para recriar o significado do discurso”. Que segundo Williams (1996, p.2) “é um processo por meio do qual um olhar entende o que foi escrito, sendo que, a chave da palavra é o entendimento apenas à leitura em voz alta, pois sem entendimento, não há leitura”.

Nesta perspectiva, o professor deve compreender a leitura como um processo de competências e habilidades (leitor-texto), pois esta é uma relação de interdependência, já que um necessita do outro para ter sentido. A esse respeito Silberstein (1994, p.30) afirma que “a compreensão de um texto exige não apenas que os alunos tenham entendido detalhes individuais, mas também tenham relações entre ideias”.

Diante disso, segundo esses autores, há diversos mecanismos para o processamento da leitura, a saber: o *Bottom-up*, o *Top-down*, leitura extensiva, leitura intensiva. O *Bottom-up* processo em que o leitor decodifica os sinais gráficos em forma de palavras; o leitor extrai a informação do texto; *Top-down* neste processo o leitor passa a ser responsável pelo sentido, pois se utiliza de seu conhecimento prévio para atribuir significados ao texto. Leitura intensiva é uma leitura para um fim (obrigação), leitura extensiva é uma leitura fora da sala de aula realizada por prazer.

Por isso, este é um processo de extrema importância já que esta interação pode facilitar a compreensão do que está implícito no texto para o aluno. No entanto, o professor precisa conhecer seu aluno, suas possibilidades e dificuldades para, a partir deste ponto, fazer opções sobre quais estratégias de ensino-aprendizagem utilizar em sua prática.

Durante muito tempo na história do ensino de línguas, não houve muitas fundamentações teóricas sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira LE. O estudo das línguas clássicas-latim e grego era feito com o propósito de ser capaz de ler na língua estrangeira, e o aprendizado baseava-se na memorização de regras gramaticais e vocabulário e na tradução de textos ou frases descontextualizadas. O método denominado Gramática-Tradução GT foi desenvolvido no fim do século XVIII e vigorou até o início do século XX. (BROWN, 1994). No final do século XIX e início do século XX, na Europa, surgiu o método Direto, que tinha como princípio fundamental a aprendizagem em constante contato com a língua em estudo, sem intervenção da tradução. Em 1942, os métodos utilizados eram o Audiovisual e Áudio-oral, a partir dos quais a língua passou a ser vista como um conjunto de hábitos a serem automatizados; além disso, a utilização de recursos didáticos como o uso de gravador, slides e laboratórios de línguas permitiram um avanço quanto aos recursos no ensino de LI (PARANÁ, 2008). Em 1970, no Brasil, uma nova abordagem passou a ser utilizada no ensino de LI a Abordagem Comunicativa, na qual o professor deixava de ser o centro do ensino e passava à condição de mediador do processo pedagógico, enquanto o aluno devia desempenhar o papel de sujeito de sua aprendizagem. Quanto às atividades pedagógicas, estas deviam priorizar a comunicação (PARANÁ, 2008).

Com o passar do tempo, a facilidade de contato com a internet, meio onde a LI está tão presente, e pela necessidade de domínio dessa língua no mundo globalizado, as

metodologias em sala de aula foram sendo avaliadas e novos métodos passaram a fazer parte do ensino de línguas, principalmente, os que priorizam a compreensão leitora.

Embora o aluno use a língua em situações de comunicação oral e escrita; vivencie, na aula de Língua Inglesa, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas; compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social; tenha maior consciência sobre o papel da língua na sociedade; reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país (PARANÁ, 2008, p.56).

É consensual entre estudiosos na área de leitura, conforme Brown (1994), Silberstein (1994), Williams e colaboradores (1996), que há três fases de leitura, a saber: a pré-leitura, na qual o professor procura verificar o conhecimento que os alunos possuem sobre o assunto do texto com atividades que ativem seu conhecimento prévio; durante a leitura, na qual o professor promove atividades que auxiliem os alunos na localização e construção do tema ou da ideia principal, na relação de novas informações ao conhecimento prévio, na compreensão global do texto e o que há de relevante que deve ser compreendido e, finalmente, a fase da pós-leitura, na qual se faz o elo entre o texto e a realidade do educando.

Sendo assim, as reflexões realizadas, necessitam da cooperação do leitor na construção do sentido do texto, pois este nem sempre está explícito. É necessário que ele, a partir de seus conhecimentos e de suas inferências a partir do que está lendo, construa o significado do texto, numa espécie de diálogo entre si e o texto na LE, é necessário que ele receba além do conhecimento linguístico, também a instrução sobre estratégias de leitura, para que a compreensão do texto seja alcançada de forma satisfatória.

1.1. ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONCEITOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Considera-se que, o professor já utiliza em sala de aula, meios para facilitar a aprendizagem dos seus alunos. No entanto, faz-se necessário, em relação à compreensão leitora, que ele dê suporte aos alunos utilizando-se de estratégias facilitadoras da compreensão e que eles, a partir da compreensão sobre a utilização dessas estratégias, as utilizem tornando significativa sua leitura em LI.

Mas o que são estratégias de leitura? De acordo com Goodman e colaboradores (1990, p. 16), as estratégias de leitura são um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. Os (As) leitores (as) desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto de forma a construir significado ou compreendê-lo, e isso acontece através da leitura, por meio das seguintes estratégias básicas: a seleção de índices mais úteis que o texto fornece, de maneira a não sobrecarregar o aparelho perceptivo; a predição, recurso em que o leitor utiliza todo o seu conhecimento prévio para predizer o que virá no texto e qual o seu significado; e a inferência, segundo a qual, os leitores complementam a

informação disponível, recorrendo ao seu conhecimento conceptual e linguístico e os esquemas que já possui.

Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica, problematização dos temas tratados possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo posicionando-se de forma crítica, entre outras) (SÃO PAULO, 2019, p.285).

Nesta perspectiva, percebe-se que as estratégias são imprescindíveis para uma leitura textual e a importância em utilizar estratégias como: *scanning*, *skimming*, *predicting* e observação da repetição de palavras cognatas, ativação do conhecimento prévio, elaboração de inferências, dentre outras, para que o aluno seja capaz de compreender de maneira adequada as informações de diferentes textos em LI. Para a aplicação do projeto de intervenção pedagógica descrito neste trabalho, foi dada ênfase a algumas estratégias, apenas, tendo-se em vista o nível de proficiência dos alunos (iniciantes) e o tempo disponível para o desenvolvimento das atividades na escola (32h/a). Assim sendo, foi decidido por três estratégias de leitura, as quais são definidas brevemente a seguir.

A estratégia conhecida como *skimming* é usada para se obter a ideia geral do texto e/ou informação principal (de um artigo, do capítulo de um livro, de uma reportagem, por exemplo). Esta estratégia é comumente utilizada no nosso dia a dia, naqueles momentos em que dispomos de pouco tempo para ler o texto completo, mas desejamos ou necessitamos saber qual o teor do texto de uma notícia, ou o desfecho de um incidente ocorrido na nossa cidade, por exemplo. Os nossos olhos passam rapidamente pelo texto, buscando a informação que precisamos (KLEIMAN, 2004).

A estratégia do *scanning* é aquela usada para encontrar informações específicas em um texto, isto é, sabe-se exatamente o que se procura uma data, um horário, um nome, e busca-se por esta informação específica, sendo desnecessária a leitura completa do texto, naquele momento (BROWN, 1994). Como também, a *predicting*: estratégia de leitura na qual a partir de palavras que o leitor já conhece, tem possibilidade de fazer uma previsão do assunto. Segundo Waterman, Silva; Tonello; Nardi.

O enfoque para o desenvolvimento para a compreensão da leitura visa desenvolver no aluno estratégias de leitura, ao mesmo tempo em que busca conscientizá-lo dessas estratégias

tornando-o um leitor eficiente em língua estrangeira ou materna seja qual for o assunto lido (WATERMANN, SILVA, TONELLO, NARDI, 2008, p.9).

Dessa maneira, o que orienta as práticas de leitura são os saberes dos estudantes e as características do material usado.

1.1.1. Gênero Textual Fábulas

O gênero textual fábulas, ao ser trabalhado por meio das estratégias de leitura em LI, pode ser efetivado por duas razões centrais: a faixa etária do grupo de estudantes e seu gosto pela leitura de narrativas e a distribuição gráfica das fábulas impressas, que estimulam a leitura de alunos iniciantes por meio das imagens e textos relativamente curtos. Esta escolha torna o estudo mais dinâmico e comunicativo porque os alunos interagem entre si analisando os personagens, bem como as características composicionais deste gênero textual. Que segundo Moisés (2004, p.184) afirma ser uma narrativa curta não rara e identificada com o apólogo e a parábola, em razão da moral implícita ou explícita que deve encerrar, e de sua estrutura dramática.

No geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando características próprias, deixa transparecer uma alusão, geralmente satírica ou pedagógica, aos seres humanos. Escrita em versos até o século XVIII, em seguida adotou a prosa como veículo de expressão.

Nota-se que a fábula é um gênero que, por ser relativamente curto e redigido em forma de narrativa, mostra-se bastante indicado para ser trabalhado com estudantes iniciantes de LE, tendo-se em vista seu pouco conhecimento da língua sendo estudada. Além disso, levando-se em conta a função social da escola, o professor pode, através do trabalho com fábulas, promover momentos de discussão com seus estudantes sobre os valores que estão incutidos nas fábulas e relacioná-los à sua vida pessoal e social, aproximando os assuntos abordados em sala de aula com a realidade de cada um.

A respeito das características das fábulas, pode-se citar:

- a) A moral, que representa um dos aspectos constitutivos da composição do gênero;
- b) O relato breve, que serve para não dispersar a atenção do leitor;
- c) A didática da fábula, isto é, as reflexões que ela propicia;
- d) A estrutura que se subdivide em duas partes: a narrativa (corpo) e a moralidade (alma), e, finalmente;
- e) Os personagens que são figuras planas que não se desenvolvem nem crescem, ou seja, têm um caráter estático assim como a estrutura da narrativa (CAMPOS, 2009).

Desse modo, Detlor (2001, p. 5) afirma que, o trabalho com fábulas torna o aluno capaz de “construir o letramento, construir o desenvolvimento moral e ético, construir a comunidade da sala de aula, desenvolver a compreensão de metáforas e

transpor assuntos éticos para a vida real”. Isto porque, o fato de sempre haver uma moral neste tipo de narrativa, permite que sejam trabalhados pelo professor alguns conceitos éticos primordiais para o bom relacionamento em sala de aula.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta resultados desenvolvidos em sala de aula e sala de vídeo. Um estudo que visa analisar os resultados obtidos na aplicação da metodologia estratégias de leitura em LI aliada ao uso do gênero textual fábula, verificando assim, sua aplicabilidade.

Sendo assim, o método de pesquisa utilizado no trabalho é o qualitativo (Denzin e Lincoln, 2006) apoiando-se na pesquisa-ação e será de base etnográfica, utilizando como mecanismo de coleta de dados, dois questionários e observação de todo o processo.

Para a realização da coleta de dados foram realizados dois questionários com questões semiabertas com os alunos, um no início para verificar as preferências de leituras e outro foi realizado no final para obter informações sobre as atividades realizadas.

Desta forma, antes de iniciar o questionário com a turma tive uma conversa com a equipe gestora da unidade escolar sobre o trabalho que pretendia realizar com a turma do 6º ano. Após a autorização da diretora conversei com a turma sobre a pesquisa, expliquei qual a finalidade das atividades, assim como os questionários que eles iriam responder. Inicialmente o primeiro questionário foi realizado com cinco questões semi abertas para 40 alunos participantes. Todos responderam: 26 disseram que gostavam de ler fábulas, 10 responderam que gostavam de histórias em quadrinho e quatro responderam que não gostavam de ler nada. O primeiro questionário foi aplicado em setembro no 3º bimestre e o último foi realizado após a finalização das etapas da pesquisa no 4º bimestre.

2.1. CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual situada na Zona Leste do Estado de São Paulo, é uma escola com uma abordagem democrática, sempre aberta para o diálogo, porém com alguns professores adeptos a uma prática mais tradicional. A escola atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental II, sendo (1º ao 5º ano iniciais) do (6º aos 9º anos finais), a escola atende cerca de 800 alunos com faixa etária entre 6 e 15 anos. Assim, a escola fica localizada entre três comunidades com baixo poder socioeconômico. Muitas famílias dependem dos programas sociais oferecidos pelo governo; os pais são jovens com faixa etária entre 28 a 48 anos de idade, muitos pais não possuem o ensino médio completo, são pais ausentes não acompanham a vida escolar dos filhos, muitas crianças convivem com os parentes ou avós. Devido a vários

problemas sociais enfrentados pelas comunidades locais, também enfrentamos grandes desafios dentro do ambiente escolar como: indisciplina, evasão, baixa frequência, violência verbal, *bullying*, déficit de aprendizagem, além dos problemas socioemocionais.

A unidade escolar comporta os três 6º anos do ensino fundamental II, que possuem duas aulas de língua inglesa por semana de 60 minutos cada aula. As aulas dos 6º anos B e C são ministradas pela professora de inglês. Portanto, os demais anos na maioria das vezes não são ministrados por professores de inglês, devido à falta de professores na rede, ou estão afastados por motivo de doenças e não tem quem substitua com formação específica em inglês, na maioria das vezes esses alunos ficam sem aula no pátio ou na quadra da unidade escolar.

Apesar dos problemas mencionados anteriormente, os alunos participantes compreenderam a professora-pesquisadora e a proposta da pesquisa em questão de forma espontânea, por isso conheciam todo o desenvolvimento das atividades desde o início do processo.

3. DESCRIÇÃO DAS AULAS

3.1. AULAS 1 E 2: Apresentação

Na primeira aula foi realizado um levantamento entre os alunos para verificar quem conhecia o gênero textual fábulas (*predicting/anticipating*) e constatou-se que vários alunos conheciam e apreciavam este gênero textual. A fábula abordada foi a “Cigarra e a Formiga”, alguns alunos já conheciam a fábula em L1, que foi um facilitador para compreensão da leitura em LI. Assistiram a fábula da cigarra e a formiga e discutiram em grupos para fazer uma comparação entre o texto impresso e o vídeo. Em seguida os alunos conheceram o contexto histórico deste gênero literário e algumas características do seu principal autor, por meio de apresentação em slides. Os alunos resolveram questões de compreensão textual, entre as quais, uma das atividades na qual o aluno lia o trecho da fábula e ainda identificava a fala das personagens e suas características, registrando suas anotações numa tabela que permite um comparativo.

3.1.1. Aulas 3 e 4: Leitura das fábulas

Nas aulas três e quatro foram desenvolvidas atividades com a fábula *The City and the Country Mouse Aesop Fable*. Com objetivo de inferir o sentido das palavras desconhecidas por meio das palavras conhecidas; reconhecer e ampliar o conhecimento sobre a introdução das falas das personagens; explorar as palavras cognatas, as repetidas e fazer *skimming* e *scanning* do texto; reconhecer os adjetivos presentes nas fábulas e sua posição em relação ao substantivo.

Os alunos foram orientados a ler individualmente o texto, prestando muita atenção nos principais acontecimentos da vida do personagem em questão. Por meio de anotações na folha de leitura ou grifos, foi solicitado que eles destacassem frases ou períodos importantes da história relatada, identificando as datas e os marcadores temporais que mostrassem os principais acontecimentos e suas relações com as etapas da vida do biografado.

3.1.2. Aulas 5 e 6: Leitura e discussão

As aulas cinco e seis foram destinadas para continuação da leitura e discussão dos temas e assuntos relevantes da fábula. Os alunos foram orientados pela professora para usar as estratégias de leituras *skimming* e *scanning* para uma compreensão geral do texto e fazer as anotações necessárias. Em seguida, em grupo os alunos discutiram e compararam as impressões relevantes sobre o tema e o título da fábula abordado durante a leitura. Em seguida, assistiram ao vídeo *City and Country Mouse* disponível no site para então fazer um comparativo e verificar se havia diferença entre o vídeo e a fábula lida.

3.1.3. Aulas 7 e 8: Leitura e atividade em grupo

Nas aulas sete e oito foi feita a interpretação da fábula *The City Mouse and Country Mouse*. Os alunos identificaram e reconheceram a introdução das falas das personagens na fábula (discurso direto), conforme a instrução de uma das atividades, ou seja: preenchia o texto e transcrevia as falas do rato do campo. Em seguida formaram grupos com quatro alunos onde eles realizavam a fábula e faziam um comparativo entre o rato da cidade e o rato do campo, registrando em uma tabela e em seguida compartilhavam com os demais grupos.

No segundo momento, nos mesmos grupos os alunos retomaram a leitura, criavam sentenças usando os adjetivos e colocam em um papel *craft* e apresentavam para a turma. No final das apresentações a professora dava um *feedback* para os grupos fazendo os comentários e ouvindo-os.

3.1.4. Aulas 9 e 10: Finalização das atividades

Os alunos foram orientados a permanecer no mesmo grupo para realização da última atividade, onde eles teriam que retomar a fábula da cigarra e a formiga e escolher uma entre as leituras realizadas para criarem uma história através de desenho com frases curtas baseadas nas histórias estudadas para apresentação dos colegas, em seguida colaram em um cartaz para exposição dessas atividades na escola.

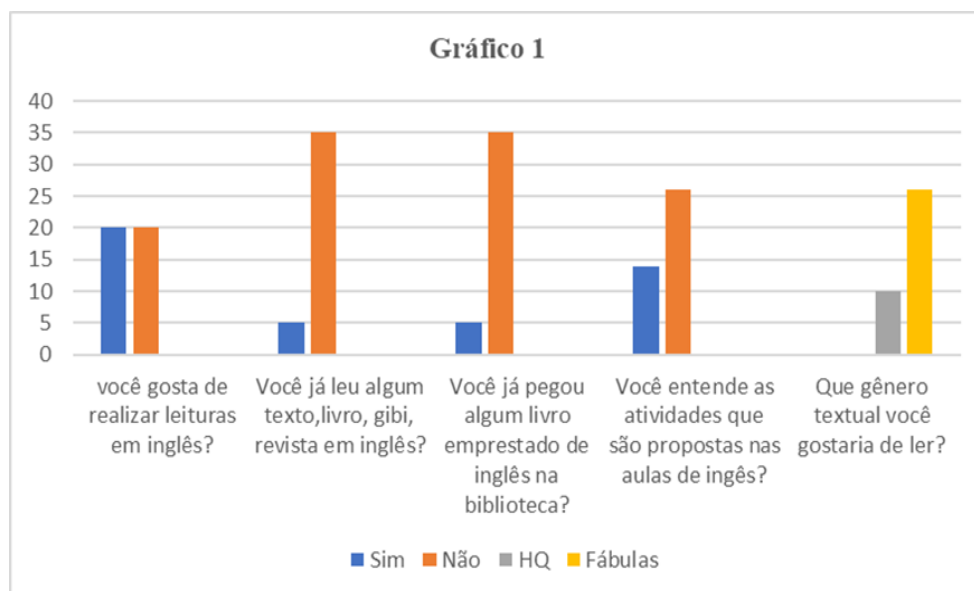
Após a realização os alunos apresentavam para a turma suas atividades explicando o processo de escolha e o que mais haviam gostado durante o percurso do

projeto. Em seguida a professora dava o *feedback* para cada grupo, proporcionando momentos para compartilharem suas produções e impressões sobre as atividades abordadas.

3.2. ANÁLISE DE DADOS

O objetivo deste artigo pauta-se na análise do ensino de algumas estratégias de leitura com uma turma do 6º ano da rede pública estadual que podem e devem ser utilizadas pelo professor de LI. O uso de estratégias de leitura permite ao aluno compreender o texto lido. De fato, a leitura vem, a cada dia, ganhando força em seus diversos segmentos. Por isso, pode-se dizer que ela é fundamental no processo educacional e é um dos requisitos básicos na aprendizagem dos alunos. Assim, todas as ações referentes às estratégias de leitura, incluindo as novas estratégias, devem ser postas em prática. Os resultados apresentados a seguir, foram obtidos através de dois questionários, um aplicado no início do projeto e outro no término do projeto, com perguntas semiabertas, aplicado aos alunos dos 6º anos do ensino fundamental da rede pública estadual. A faixa etária dos estudantes entre 10 e 11 anos de idade é de moradores da periferia da Zona Leste de São Paulo.

Analisando o questionário inicial aplicado aos alunos, o resultado das perguntas está abordado no gráfico que mostra o percentual do gosto dos alunos pela leitura.

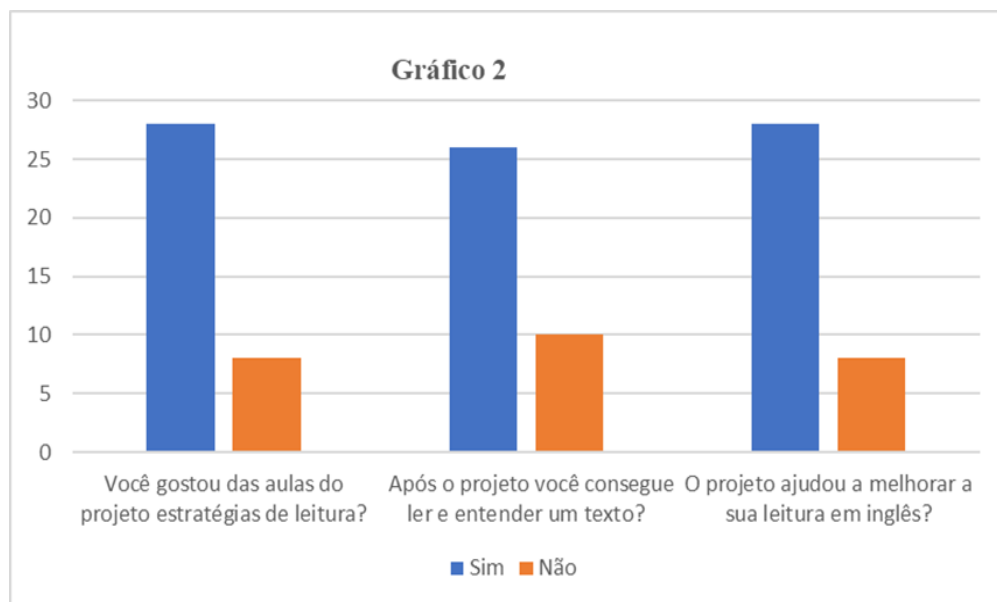


Nota-se que na pergunta um, as quantidades de alunos que respondem são iguais em relação ao gosto pela leitura em inglês. Na pergunta dois ao serem questionados se já leram algum livro, gibis e revistas em inglês, eles responderam como o exposto. Observa-se que são poucos os que têm contato com livros, revistas e gibis em inglês.

Todavia, é elevado o número de alunos que não tem contato com livros paradidáticos em inglês. Certamente devido a ter contato com a língua inglesa na rede estadual a partir do 6º ano do ensino fundamental. Observa-se que na pergunta três quando questionados referentes ao empréstimo de livros na biblioteca, o índice é alto de alunos que não têm o hábito de leitura. É preciso que esse hábito seja instigado.

O papel da escola é o de incentivador do ato da leitura tanto na língua materna como na segunda língua. Por isso, novas metodologias, novas estratégias de leituras devem ser postas em prática a fim de incentivar a formação de leitores. Na questão quatro, quando questionados sobre as atividades em sala de aula, eles responderam como o exposto no gráfico que tem dificuldades de entendimento nas atividades propostas nas aulas de inglês. Observa-se que quando questionados que gêneros textuais eles gostam de ler, e responderam como o exposto no gráfico que a preferência é fábulas, acredito que a preferência por fábulas seja por ter mais afinidade com o gênero na língua materna.

Os dados a seguir referem-se ao projeto no final do quarto bimestre.



De acordo com o gráfico acima, acreditamos que a leitura é um importante instrumento para apropriação de conhecimentos que contribuam de maneira significativa com a formação e o desenvolvimento de sujeitos críticos e responsivos, que atuam verdadeiramente como cidadãos na sociedade. Ao dedicar-se ao estudo do projeto com base em algumas estratégias de leitura em inglês e da metodologia empregada, os temas foram reconhecidos quando questionados se gostaram das aulas do projeto estratégias de leitura. 28 alunos responderam que gostaram, percebe-se que houve uma mudança durante o percurso do projeto. Observa-se que quando questionados se após o projeto conseguem ler e entender pequenos textos, é notório

diante do exposto que conseguem ler e entender. Na questão três, quando questionados se o projeto ajudou a melhorar a leitura em inglês, 28 alunos responderam que sim.

De fato, durante o percurso da pesquisa e aplicação dos questionários eles foram receptivos, colaborativos e participativos. Muitos quando eu chegava à sala já perguntavam com certo entusiasmo se iríamos trabalhar com as atividades de leitura. Assim sendo, nota-se que os estudantes durante as etapas do percurso da aplicação das atividades compreenderam o propósito do projeto, desempenhavam as discussões com autonomia e interagem com o grupo com responsabilidade. Assim, eles perceberam que são capazes de aprender inglês.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo pauta-se na análise do uso de algumas estratégias de leitura para o desenvolvimento da competência leitora que podem e devem ser utilizadas pelo professor de LI. Pois, o uso de estratégias de leitura permite ao aluno compreender o texto lido independente do gênero textual apresentado.

O que ficou evidenciado é que os alunos se tornaram conscientes da importância da leitura em língua inglesa, que podem ler usando os diversos mecanismos de leitura e entender o texto usando as estratégias de leitura e compreender o texto como todo, partindo do título, imagens, datas, entre outros. Portanto, se faz necessário, é que o professor conheça as diversas estratégias de compreensão leitoras existentes e encontre meios de transmiti-las aos alunos conforme a série/ano que está trabalhando, mesmo sabendo que este é um trabalho que exige persistência do professor e dos alunos, pois a medida que os alunos avançam na série/ano, as estratégias devem ser ampliadas e/ou aprofundadas.

Ao término da implementação do referido projeto, pode-se concluir que as atividades de leitura propostas com o gênero fábulas atingiram os objetivos propostos, pois o trabalho desenvolvido em sala de aula despertou nos alunos o interesse pelo ato de ler e proporcionou maior compreensão do gênero fábula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, H.D. 1994. *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall Regents. p. 416.
- CAMPOS, Maria Cristina Gasques. 2009. *Confabulando*. p.13-15. Disponível online em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1519-8.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- OKIDOKIDO English. 2018. *The City Mouse and the Country Mouse | Bedtime Stories for Kids*. (5m47s) Disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=XldQJYIims>. Acesso em: 17 set. 2017.

_____. 2019. *The Ant and the Grasshopper / Bedtime Stories for Kids in English*. (10m19s). Disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=mxDszGjkBiI>. Acesso em: 17 set. 2017.

DETLOR, T. 2001. *Teaching with Aesop's fables*. NY: Scholastic.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. 2006. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. p.15-41.

GOODMAN, K. S. O Processo de Leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. 1987. In FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. (Org.). *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas. p.11-22.

KLEIMAN, A. 2002. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. 9.ed. Campinas: Pontes.

MOISÉS, M. 2004. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix.

PARANÁ. 2008. *DCES: Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica*. Governo do Estado do Paraná. SEED. Curitiba: PR.

SÃO PAULO. 2019. *DCES: Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica*. Governo do Estado de São Paulo. SEE. São Paulo: SP.

SILBERSTEIN, S. 1994. *Techniques and resources in teaching reading*. Oxford: Oxford American English.

TRIPP, David. 2005. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3. p. 443-466.

WATERMAN, et al. 2008. Leitura em Língua Inglesa. *Revista Voz das Letras*, Concórdia, SC. Disponível online em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 31 out. 2019.

WILLIAMS, E. 1996. *Reading in the language classroom*. Macmillan.

APÊNDICE – Modelos de questionários aplicados aos alunos do sexto ano

Instrumento de Pesquisa 1

Questionário Inicial

1. Você gosta de realizar leituras em inglês?

Sim () Não ()

2. Você já leu algum texto, livro, gibi, revista em inglês?

Sim () Não ()

3. Você já pegou algum livro emprestado de inglês na biblioteca da sua escola?

Sim () Não ()

4. Que gênero textual você gostaria de ler: Conto, história em quadrinho, fábulas ou contos?

5. Você entende com facilidade as atividades que são propostas nas aulas de inglês?

Sim () Não ()

Instrumento de Pesquisa 2

Questionário Final

1. Você gostou das aulas do Projeto estratégias de leitura em inglês com o gênero fábulas?

Gostei () Não gostei ()

2. Após o Projeto estratégias de leitura você consegue ler e entender pequenos textos?

Sim () Não ()

3. O Projeto ajudou a melhorar a sua leitura em inglês?

Sim () Não ()